

Dívida *collorida* ganha 1ª página

Sem fazer referência à tentativa de extorsão de que foi acusado um dos assessores financeiros da campanha de Collor, José Welington Vasconcelos, a direção do PRN publicou nota na primeira página dos jornais Baianos negando qualquer responsabilidade sobre o débito de mais de NCz\$ 7 milhões que a Gráfica Central está cobrando do partido na Justiça.

O proprietário e o gerente da Gráfica Central, Antonio Figueiredo e Vicente Soares, respectivamente, passaram 36 dias entre Brasília e São Paulo tentando cobrar do PRN a dívida.

O gerente da gráfica, Vicente Soares, que a nota diz ser, “desgraçadamente”, componente do diretório do Partido na Bahia — afirma que sequer é filiado ao PRN e insiste em que as 56 notas de entrega do material de campanha - cinco milhões de cartazes, 800 mil “bottons” e 75 mil adesivos para automóveis - assinadas por membros da Executiva e presidentes de diretórios do Norte e Nordeste, “comprovam que a encomenda foi feita”.

No começo da semana o presidente do PRN na Bahia, Rivailton Pinto, também negou responsabilidade do partido no débito, e informou que a encomenda do material foi acertada com o Grupo Odebrecht. O gerente Vicente Soares admite apenas que “uma empresa” participou das negociações para a confecção do material de campanha de Collor de Mello, mas não cita nome.

Segundo Rivailton, o diretor do Projeto Rio Verde, empreendimento de irrigação de 100 mil hectares no baixo São Francisco, João Mauricio Prisco Paraíso, tinha concordado em pagar as peças de propaganda, desde que o candidato do PRN concordasse em fazer, um pronunciamento gravado na área do Projeto para o horário de propaganda eleitoral gratuito, o que terminou não acontecendo. O empresário Norberto Odebrecht, presidente da Odebrecht Empreendimentos, nega qualquer participação do seu grupo na campanha.